

Da «Associazione nazionale per soccorrere i missionari italiani» á «Itálica Gens». As associações governativas e o desenvolvimento das escolas e da língua italiana no Brasil entre o século XIX e XX

Drº. Alberto Barausse
(Universidade de Molise – Itália)

No âmbito das migrações que envolveram milhões de italianos no Brasil entre a segunda metade do século XIX e os primeiros anos do século XX, a igreja operou por meio das congregações religiosas e das associações, atividades de assistência, mas não somente religiosa como também, social e educacional destinada para comunidades de colonos, os quais se inseriram em diferentes áreas de colonização, antes, e depois da emigração. Para se fazer mais eficaz, a ação das organizações religiosas, surgiu no final do ano 1886 a *Associazione nazionale per soccorrere i missionari italiani*, a qual atuava nos diversos continentes por iniciativa do Ernesto Schiaparelli. A ulterior evolução, no final da primeira década do século XX, quando em Turim no ano 1909, instituiu-se a federação das congregações religiosas ativas no âmbito da assistência aos imigrantes que residiam nas Américas. À federação aderiram quase todas as ordens e congregações religiosas italianas colocadas nas Américas como os salesianos, os franciscanos, os capuchinhos, os jesuítas, os carlistas e quase todas as congregações femininas. O tema da escola foi central, com a finalidade de potenciar as “latentes energias intelectuais dos nossos emigrantes, para serem cidadãos capazes de desenvolver na alma o espírito nacional” (ITÁLICA GENS, 1910). O seu propósito foi, acima de tudo, organizar e valorizar as múltiplas energias das instituições religiosas pelo ponto de olhar dos interesses nacionais italianos. Neste sentido, atuou em continuidade a atuação feita ao longo do começo da década de noventa do século XIX, quando o tema da difusão da língua e da cultura italiana no mundo foi um dos pilares da colaboração com autoridades consulares na defesa do prestígio italiano nos países estrangeiros e na fundação de novas escolas (ROSOLI, 1999). No começo da década de vinte do século XX, a Itálica Gens empregou uma atenção específica para a emigração italiana nos estados meridionais do Brasil –além para aquela na América do Norte- e qualificou-se como uma das agências de governo mais importantes para o ministério dos Exteriores quando, naquela época, encaminhou um programa de retomada das escolas italianas no exterior (BARAUSSE, 2015). A apresentação, depois uma breve reconstrução do perfil e do papel da Itálica Gens, pretende fazer luz a contribuição fornecida no âmbito das iniciativas organizadas pelo desenvolvimento escolar e educacional no sul do Brasil. Um foco será voltado para ilustrar o papel dos responsáveis da associação na preparação do programa para retomar o plano de difusão da língua e das escolas italianas no exterior e, a ação desenvolvida pelos inspetores da Itálica Gens, enviados ao longo da década de 1920 no Estado de Santa Catarina e no Estado do Rio Grande do Sul para fomentar e sustentar os processos de escolarização e a relação direta com a italianidade. O estudo pretende basear-se em fontes inéditas impressas. De um lado, o estudo tem como referência as orientações e as informações resgatadas pela revista da federação Itálica Gens e, de outro lado, com base nas fontes consulares guardadas pelo ministério do Exterior italiano e naqueles do arquivo histórico da Associação.

